

Reunião da Câmara Temática de Táxi - CMTT

Data: 15/08/2019

Hora: 09h

Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 - Térreo

Participantes

Poder Público

Rafael Sigolo – SMT

Rosa Maria – CET

Silvio Leme – SMT

João Massayuki - SMT

José Eduardo Canhadas – CET

José Roberto Rosas Jr. – DSV

Membros

Fabio Boni – Taxi Sampa

Paulo Bastos – Simtetaxis

Antonio Santos – Simtetaxis

Giovanni Romano – Sinditaxi

Observadores

Paulo Orta-li – Câmara Municipal

Vitor Baqueta

Michele – abre reunião.

Giovanni – destaca a esperança dos taxistas na SP Táxi para lidar com a concorrência dos serviços de transporte privado. Acredita ser fundamental para o sucesso do aplicativo atuar da mesma forma que os concorrentes, sendo necessário possibilitar que o usuário visualize antecipadamente o valor estimado da corrida e possa efetuar o pagamento de forma eletrônica. Aponta necessidade de pensar em contratos de parceria público e privado para a implantação dessa tecnologia.

João – informa que o secretário deu a ordem para buscar pelo decreto, pois esse é o ponto de partida para acertar outras partes. Além do decreto, comenta que estão tentando viabilizar os custos do projeto de outras formas, já que inicialmente custaria 11 milhões de reais.

Giovanni – fala de investir em ferramentas de marketing e divulgação nas redes sociais para alcançar o público. A partir do momento em que o investimento for revertido em demanda, cogita ser necessário criar um suporte de atendimento ao usuário.

Japa – comenta a importância do aplicativo para o munícipe se sentir mais seguro ao utilizar o táxi e assim aumentar a competitividade. Segundo ele, apesar dos taxistas terem muitas isenções, devido a menor ocupação o preço do serviço ainda é mais alto comparado ao preço da concorrência. Quando essa questão for resolvida pela criação do aplicativo, o valor poderá ser ajustado ao mercado.

Antonio – relembra sobre licitação que passaria as corridas feitas por funcionários públicos para os taxistas, mas que atualmente estão sendo direcionada ao serviço do 99 POP. Pede para que ao menos 60% dessas corridas sejam devolvidas aos taxistas, principalmente aos táxis pretos.

Pablo – rebate dizendo que os táxis pretos são privilegiados e os comuns estão sendo deixados para trás. A falta de diferenciação nos preços das categorias, faz o usuário optar pelo táxi preto e especial. Diz ser necessário aumentar os preços ou tornar os preços do táxi comum mais baixo para de fato criar diferença nas categorias.

Silvio – aponta que será possível distinguir melhor os carros e serviço na plataforma do aplicativo SP Táxi.

Antonio – comunica solicitação para tornar online o curso para condutor de táxi, com o intuito de facilitar o acesso e qualificar ainda mais a categoria. Defende a medida alegando que os motoristas de aplicativo podem se profissionalizar online.

Pablo – argumenta que enquanto o curso para aplicativos privados tem carga horária de quatro horas online, o condutax tem carga horária de 32 horas presenciais, o que significa gastos com passagem, alimentação e disponibilização de mais tempo. A aplicação do curso desta maneira está tornando menos atrativo se profissionalizar como taxista.

Antonio – reclama da falta de ajustes na comunicação entre condutores de táxi de eventos e os agentes da CET. Segundo ele, geralmente ocorrem algumas divergências sobre o local de embarque. O taxista recebe uma informação e os agentes são orientados por outra, ocasionando em multas indevidas.

João – fala da utilização incorreta da bandeira 3 por motoristas que não estão atendendo a um evento autorizado e aproveitam para cobrar tarifa abusiva em corridas feitas em outras partes da cidade. Indica como solução a criação de uma portaria na véspera do evento anunciando que motoristas credenciados

para atendimento terão uma tarifa diferenciada ao invés de modificar o taxímetro para todos.

Antonio – defende a bandeira 3 como uma forma de incentivo para o taxista ir para o evento. A estratégia é equivalente à do preço dinâmico, porém com um custo menor, já que o aumento é de 30% enquanto o uber leva a tarifa dinâmica até 60%.

Pablo – sugere uma tabela de preços definida para evitar abusos na cobrança, garantir o incentivo ao taxista e a segurança ao passageiro. Aproveita para relatar um problema recorrente nas empresas de frota, quando um veículo quebra o motorista não pode usar outro carro da frota no ponto de táxi. Sugere autorizar, por um período de dois a três dias, que o motorista utilize outro carro da frota até o conserto finalizado.

João – responde que será pensado em um procedimento viável para autorizar o uso do veículo por 72 horas.

Michele – finaliza a reunião.